

Orientações para o Curso - 2025

Um olhar sobre si com os
outros:

Autonarrativas no processo de ensino e aprendizagem de leitura e produção textual

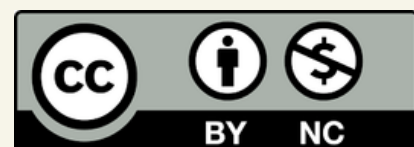
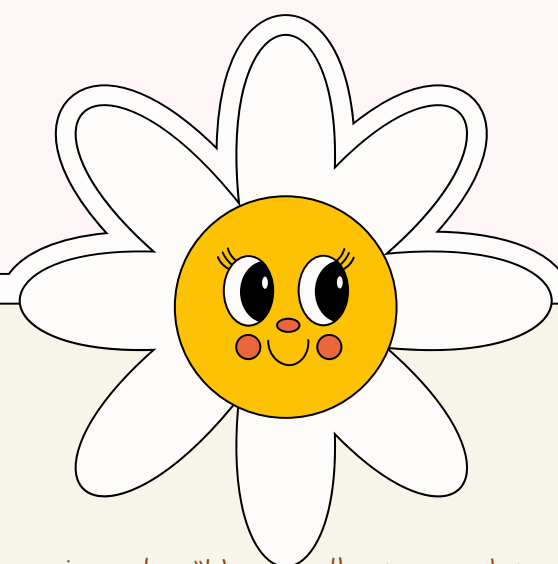
Ana Paula Pires Giri Fortunato
e Ingrid Ribeiro da Gama Rangel



Descrição da Capa do Produto Educacional

Capa do Produto Educacional em orientação retrato com fundo em xadrez colorido de rosa e azul pastel, trazendo destaque para uma capa de caderno. No canto superior esquerdo frase de orientações para o curso e ano na cor vermelho escuro. Na parte de cima até o centro, na cor vermelho, está o Título do Produto Educacional: Um olhar sobre si com os outros: Autonarrativas no processo de ensino e aprendizagem de leitura e produção textual, com destaque a palavra "Autonarrativas" em cor marron. Abaixo do título estão os nomes das autoras: Ana Paula Pires Giri Fortunato e Ingrid Ribeiro da Gama Rangel. Ao final da página, do lado direito ao lado esquerdo estão ilustrações coloridas de cadernos, lápis, livros e demais materiais escolares. Fim de descrição.

Produto Educacional, no formato de orientações, elaborado por Ana Paula Pires Giri Fortunato e Ingrid Ribeiro da Gama Rangel, experimentado com professores da Rede Municipal de Saquarema e apresentado à banca examinadora como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Ensino e Suas Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.



O Produto Educacional "Um olhar sobre si com os outros: Autonarrativas no processo de ensino e aprendizagem de leitura e produção textual" está licenciado Produto Educacional © 2025 by Ana Paula Fortunato e Ingrid Rangel is licensed under Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International. To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
1. Bases teóricas.....	7
1.1 - Leitura e escrita: um olhar sobre a realidade brasileira.....	8
1.1.1 - Letramento: por uma leitura emancipatória.....	12
1.2 - Formação docente para o ensino de leitura e escrita.....	14
1.3 - Autonarrativas: desafios e possibilidades para o ensino	16
2. Idealização do Curso.....	18
3. Grupo Focal Inicial	19
4. Estrutura do Curso.....	23
5. Descrição dos Encontros de Formação	25
5.1 Encontro 1 - O Ensino de leitura e escrita no Brasil.....	26
5.2 Encontro 2 - Concepções de leitura e escrita.....	33
5.3 Encontro 3 - Narrativas de Vida e Formação.....	40
6. Grupo Focal Final	47
Considerações Finais.....	53
Referências.....	54
Anexo.....	57

APRESENTAÇÃO

Caro colega docente e/ou profissional de educação, o Produto Educacional Um olhar sobre si com os outros: autonarrativas no processo de ensino e aprendizagem de leitura e produção textual, detalhado neste livro, faz parte do projeto desenvolvido na linha de pesquisa Formação docente e recursos tecnológicos do Programa de Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias (MPET) do Instituto Federal Fluminense - Campus Campos Centro.

Este produto está vinculado à dissertação O ensino de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma formação continuada com autonarrativas, com objetivo (voltado para a resolução de uma problemática identificada) de “Investigar as contribuições de uma formação continuada norteada por autonarrativas docentes para o desenvolvimento do ensino de leitura e produção textual nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Pública de Ensino Municipal de Saquarema-RJ”. Assim, considerando a importância do tema, unindo a proposta em ouvir as vozes docentes com a vontade de entender a maneira como esses profissionais têm pensado e realizado seu trabalho, o produto traz as bases teóricas, o roteiro e o compartilhamento de vivências de um curso de formação continuada desenvolvido e aplicado em situação real de ensino que teve a intenção de criar espaços de reflexão sobre o ensino de leitura e produção textual em escolas básicas.

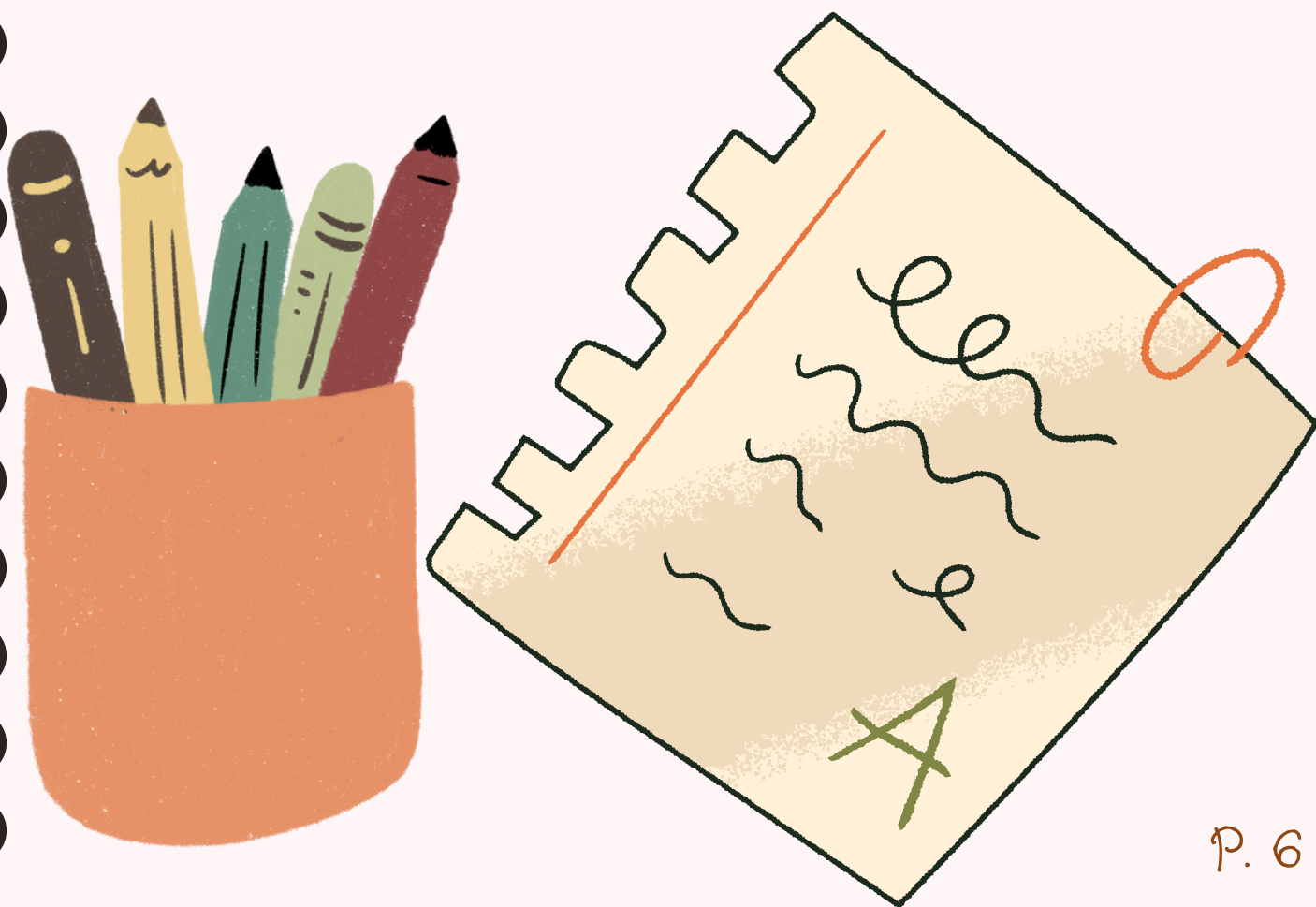
Com uma proposta voltada à prática pedagógica, ampliamos a oportunidade de refletir sobre o papel social docente na transformação de si e de seus educandos e, conseqüentemente, descobrimos novos “jeitos de fazer” em sala de aula.

O produto é socialmente relevante, pois contribui para o desenvolvimento de espaços de formação que considerem vivências docentes, qualificando a área de ensino. Além disso, contribuimos para a promoção da ODS 4 - Educação de Qualidade, que tem, segundo as Nações Unidas Brasil, o objetivo de “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

No curso, são coletivamente pensadas soluções inovadoras para o ensino de leitura e produção textual nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nos diálogos, os docentes envolvidos compreenderam que as autonarrativas, tanto com recursos analógicos quanto digitais, são importantes para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Em uma perspectiva freireana, dialogamos sobre a importância da leitura de mundo e da escrita autoral para o desenvolvimento de uma educação para todas as pessoas, espaço de desenvolvimento para a diversidade humana.

Cabe ainda ressaltar que entendemos a formação dialógica em serviço como um fortuito espaço para a resolução coletiva de problemas educacionais.

Desta maneira, desejamos que este produto educacional seja divulgado e desenvolvido em outros espaços, a fim de promover o diálogo e a reflexão sobre a relevância das narrativas na formação continuada de professores e professoras, trazendo benéficas implicações ao processo de ensino e aprendizagem de leitura e produção textual.



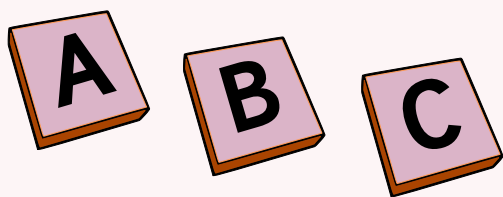
1. BASES TEÓRICAS

Este capítulo tem por objetivo apresentar a síntese do referencial teórico que fundamentou a pesquisa e o desenvolvimento do curso. Para maior aprofundamento dos assuntos, sugerimos a leitura da seção 2 da dissertação “**O ensino de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma formação continuada com autonarrativas**”, disponível no site oficial do programa Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias, do Instituto Federal Fluminense.

São três os temas norteadores da pesquisa:



1.1 - Leitura e escrita: um olhar sobre a realidade brasileira



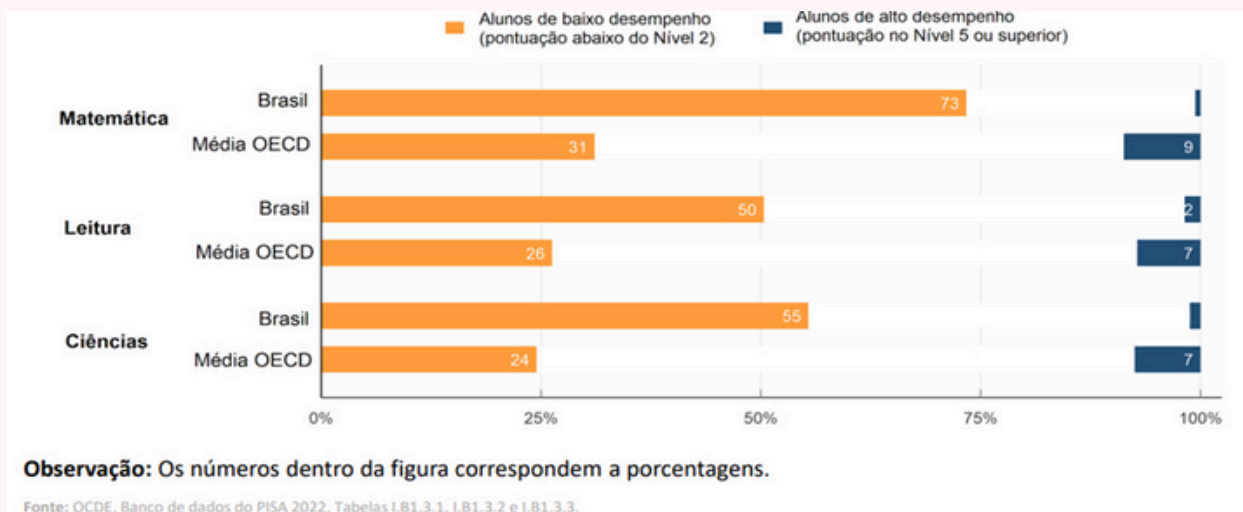
[...]. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, às sombras das mangueiras, com palavras do meu mundo, [...] (Freire, 1989, p.11).

A história de luta pela alfabetização de todas as pessoas é o desafio que hoje temos em nossas escolas, que é o de ver a leitura muito mais que soletrar a escrita e a escrita como algo mais que a transcrição da fala. Esse tema têm tido relevantes significados ao longo dos anos, estamos constantemente buscando compreender o sentido das coisas, perceber o mundo sobre diferentes concepções e relacionar a realidade em que vivemos com as possibilidades várias a que somos chamados a viver.

Nesse sentido, pensar em uma sociedade letrada implica pensar também nas pessoas que, mesmo não sabendo decodificar os signos verbais da língua, têm condições de fazer leituras de seu mundo sustentadas, principalmente por suas vivências sociais. Escrever e reescrever o mundo demanda refletir sobre as relações sociais e seus desdobramentos de ideias e pensamentos.

A concepção de leitura como a competência do uso da leitura e da escrita está associada à ideia de mudanças fundamentais na ordem social. Soares (2004) sustenta que nos países desenvolvidos, as práticas de leitura e de escrita assumem a natureza de problema relevante no contexto da constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita (Soares, 2004, p.4).

A fim de desenvolver evidências comparadas entre países com base no desempenho dos estudantes, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) lançou o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) no ano 2000, que avaliaremos a partir do gráfico a seguir.



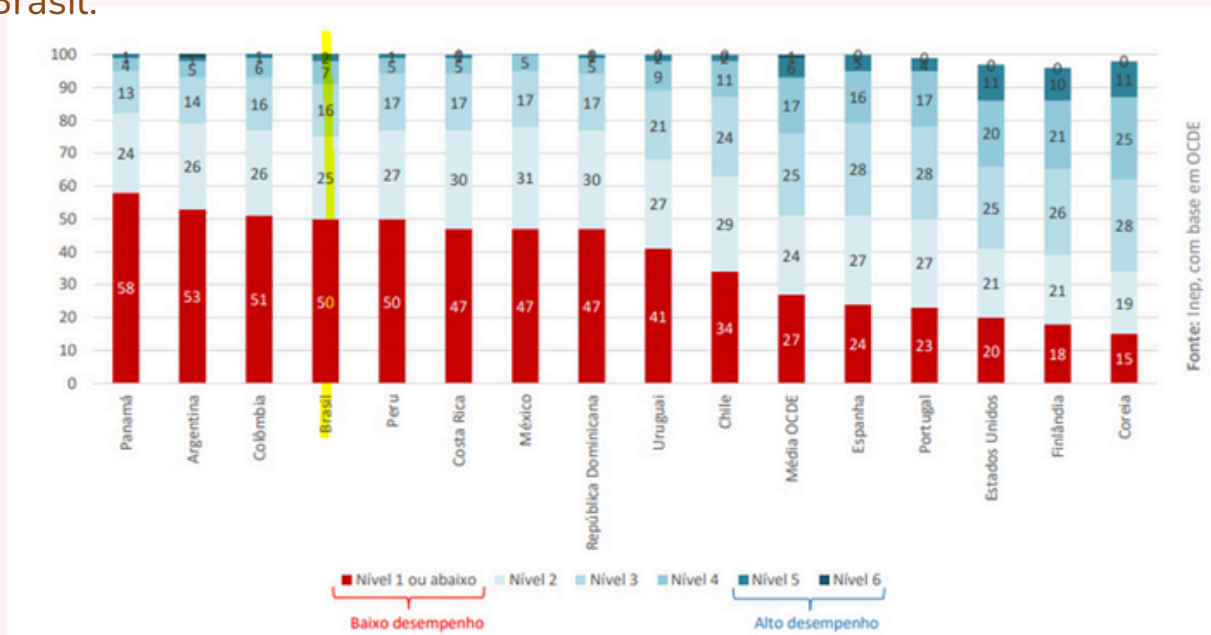
Segundo o gráfico, podemos observar que a média da OCDE caiu significativamente em todas as áreas avaliadas. O impacto da pandemia foi maior entre países que registravam índices mais altos de desempenho e habilidades em matemática, leitura e ciências, o que significa dizer, que metade dos estudantes brasileiros não têm o nível básico em leitura, considerado pela OCDE como o mínimo para exercer sua plena cidadania.

Esses resultados revelam panorama desafiador para o Brasil. Apesar de termos mantido um desempenho estável entre 2018 e 2022, continuamos na parte inferior do ranking, com notas muito abaixo das médias registradas pelos países da OCDE. Entre os países membros da OCDE, esse valor foi de 26%, que significa dizer que os jovens brasileiros se encontram no nível mais baixo da avaliação.

alunos de 15 e 16 anos estão tendo o aprendizado esperado para alunos de 11, 12 anos. O Brasil teve uma pequena melhora em leitura,

As escolas privadas se destacam em relação as escolas públicas, o que demonstra a grande desigualdade social e econômica.

De acordo com o gráfico, o destaque é o nível de leitura alcançado pelo Brasil.



Esse diagnóstico revela que:

cerca de 25% dos jovens dos países da OCDE não atingiram o nível 2 em matemática e leitura

Aproximadamente, 16 milhões de estudantes de 15 anos têm dificuldade em fazer cálculos com algoritmos básicos ou interpretar textos simples.

O Brasil registrou um desempenho melhor nas habilidades de leitura e ciências, mas ainda assim abaixo da média da OCDE. 50% dos estudantes não conseguem encontrar a ideia principal em um texto. A média geral é de 26%

Nestes dados, [...] em diálogo com os educadores, reflete seus anseios e esperanças (Freire, 2023, p.143) sugerimos um olhar a partir do 'nós e a escola'.

O papel social que os professores docentes têm ocupado em sua prática profissional e sua força nesse processo de transformação deve nos instigar a pensar: os sujeitos, saberes e fazeres cotidiano.

Apesar da queda na taxa de analfabetismo em 2022, os números ainda são altos, principalmente ao se tratar de idosos, da população do Nordeste e de pretos e pardos. É o que revela os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no início de junho do ano de 2024. Essa realidade põe em embaraço o cumprimento da meta do Plano Nacional de Educação (PNE) de erradicar o analfabetismo.

Em outro estudo internacional conduzido pelo Inep, o Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS), divulgado em 2023, o Brasil ficou à frente de apenas 5 países em avaliação internacional de alfabetização, aplicada em 65 nações. Informações levantadas, inclusive contextuais, são referentes ao 4º ano do Ensino Fundamental.

Se por um lado temos hoje, segundo dados oficiais do Ministério da Educação (Censo Escolar, 2023), a quase totalidade de crianças do território brasileiro matriculadas em escolas, o que significa a democratização do acesso à escola, por outro lado, essa inserção escolar não tem garantido o desenvolvimento das crianças em relação à leitura e à escrita.

Outrossim, indaga-nos Freire: **Como alfabetizar sem conhecimentos precisos sobre a aquisição da linguagem, sobre a linguagem e ideologia, sobre técnicas e métodos de ensino de leitura e escrita? (Freire, 1996, p. 90).**

Dados como esses têm assoberbado educadores de todo país. A história de luta pela alfabetização de todas as pessoas é um desafio que hoje temos em nossas escolas.

Nesse sentido, estimular a reflexão dialógica de docentes por meio de referenciais teóricos que lhes possam auxiliar em suas demandas pedagógicas e práticas de sala de aula, de maneira a ampliar seu entendimento a respeito do processo de alfabetização refletindo sobre o concreto vivido para transformá-lo, pode ser um caminho.

Aprender a ler e a escrever na escola precisa, de fato, ser muito mais que saber regras ou aprimorar competências e habilidades linguísticas. Aprender a ler e escrever dignamente é uma forma de ser no mundo.

1.1.1 – Letramento: por uma leitura emancipatória.

Embora se trate de uma abordagem amplamente conhecida e discutida no meio da pesquisa e entre professores e professoras que atuam nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a alfabetização como prática de letramento ainda é considerada um campo de tensões. Uma delas reside em questionamentos como: **Preciso ‘ensinar’ o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**

Para iniciarmos esse estudo, trazemos algumas reflexões apontadas por Magda Soares (Soares, 1998, p. 70).

Quais habilidades e aptidões de leitura e escrita qualificariam um indivíduo como letrado?

Que tipo de material escrito um indivíduo deve ser capaz de ler e escrever para ser considerado letrado?

Indagações dessa natureza permanecem atravessando a prática de professores e professoras até os dias atuais, com a sensação que lhes foram capturados os métodos para alfabetizar. Embora já usado por linguistas e estudiosos da língua portuguesa, o termo **letramento** passou a ser incorporado ao vocabulário educacional a partir da década de 1980. O domínio precário das competências de leitura e escrita, necessárias às práticas sociais letradas associadas à aprendizagem básica, serviram de conflito ao entendimento de quem alfabetizava nas escolas. Rever o conceito de alfabetização surge como possibilidade de solução para essa problemática.

Do ponto de vista teórico, os conceitos de **alfabetização** e **letramento**, embora associados, apresentam distinções. Apesar da diferenciação sempre proposta nas produções acadêmicas, houve – e ainda há – uma fala inadequada, entre os dois processos, com prevalência do conceito de letramento, que tem conduzido a certo “apagamento da alfabetização” (Soares, 2004, p. 8).

Alfabetização e Letramento: O que muda quando muda o nome?



Responder adequadamente a exigências e demandas sociais da leitura e da escrita tem sido um desafio para a educação brasileira. Nesse sentido, quanto aos conceitos de **Alfabetização** e **Letramento**, vale recorrer aos estudos de Paulo Freire e Magda Soares.

Para **Paulo Freire**, o conceito de alfabetização tem um significado mais abrangente, vai além do código escrito:



“Possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social” (Freire, 1991, p.68).

Para **Magda Soares**, linguisticamente ler e escrever é aprender a “codificar e a decodificar”:



“[...] alfabetizar é ensinar a ler e escrever, alfabetização é a ação de alfabetizar e letramento é o estado ou condição que adquire um grupo social ou uma pessoa como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (Soares, 1998, p.21).

Pensar em alfabetização e letramento não significa pensar somente na aquisição de um código escrito, no sentido restrito de alfabetização, como a aquisição de um alfabeto ou a aprendizagem de um sistema linguístico, mas garantir que quem esteja aprendendo a ler e a escrever realmente possa fazer uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais. Dizer o que se faz, ler o que deseja e escrever seu cotidiano é a forma mais simples e autoral de devolver ao outro aquilo que só é possível existir de maneira coletiva. Afinal, o ser humano é histórico-cultural, constrói-se na alteridade.

1.2 - Formação docente para o ensino de leitura e escrita



Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (Freire, 2023, p.109).

A história da formação docente é marcada por diferentes paradigmas educacionais que, muitas vezes, trazem concepções com ênfase na técnica. Essas concepções atravessam a formação da identidade profissional docente, que também é influenciada pelos contextos socioeconômicos e culturais dos cursos de formação, muitas vezes marcados pelos efeitos da globalização e da lógica de mercado que concebe seres humanos como produtos. No entanto, não se pode pensar em formação docente sem dialogar com os sujeitos, sem considerar seus saberes e suas vivências

Formações com determinações burocráticas e instrumentais não dão conta de qualificar o trabalho docente, que demanda criticidade e conhecimento.

Essas formações, quando orientadas por concepções não críticas reduzem professores e professoras a meros receptores, reprodutores de técnicas e métodos, anulando suas experiências de vida e processos de formação. Em especial no âmbito da formação continuada, tem-se confirmado, a partir de resultados de pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Profissionalização Docente em Pedagogia/NUPPED (Cabral; Costa; Silva, 2018), grande tendência na construção dos processos formativos voltados para atender a carência desses profissionais nas discussões sobre o fazer e o saber fazer.

Para Candau (1996), a construção dos caminhos para a formação de professores precisa ser repensada e esse repensar começa do local da formação que para a autora deve ter como locus a escola, e como referência o reconhecimento e a valorização dos saberes docentes.

Em contrapartida, nas duas últimas décadas, a pesquisa a respeito dos processos de aprendizagem da leitura e da escrita e a relação com os processos formativos dos professores, vem comprovando que a estratégia necessária para um indivíduo se alfabetizar não é a memorização, mas a reflexão sobre a escrita. Essa constatação pôs em xeque uma antiga crença, na qual a escola apoiava suas práticas de ensino, e desencadeou uma revolução conceitual.

Portanto, quando se fala que hoje sabemos que se aprende a ler e a escrever lendo e escrevendo textos, não se está falando de algo simples. Aprender a ler e escrever lendo e escrevendo requer um conjunto de procedimentos de análise e de reflexão sobre a escrita.

Em qualquer campo de atuação, o conhecimento profissional representa o conjunto de saberes que habilita o indivíduo para o exercício de sua profissão – no caso do professor, é o conjunto de saberes que o habilita para o exercício do magistério, que o torna capaz de desempenhar todas suas funções profissionais.

Também o conhecimento de mundo e as formas de se relacionar com o outro – que são situações formativas, para todas as pessoas – assumem um papel importante no repertório dos professores, já que lhes cabe a tarefa de educar. Ou seja, a história de vida de cada um, inevitavelmente, se mistura muito com o exercício do magistério. Além disso, reconhecemos que a qualidade da formação dos educadores não garante, por si só – aprendizagem dos alunos e a qualidade do ensino. Mas é uma condição indispensável.

Ademais, outras condições merecem ser mencionadas:

valorização profissional; adequadas condições de trabalho; contexto institucional favorável ao espírito de equipe, ao trabalho em colaboração, à construção coletiva e ao exercício responsável da autonomia.

As transformações que a realidade hoje exige só poderão ser conquistadas com investimentos simultâneos em todos esses aspectos. Desta maneira, evidenciar as histórias desses sujeitos, construindo uma formação continuada transformadora e emancipadora, poderá refletir em práticas pedagógicas mais qualificadas. Considera-se que:

- As mudanças nas formas de aprender afetam as formas de ensinar, em vista da subordinação das práticas de ensino à atividade de aprendizagem e as ações do aprender e do pensar. Sendo assim, o que se espera da aprendizagem dos alunos também deverá ser esperado de um programa de formação dos próprios professores (Libâneo, 2004, p.115).

Por esse caminho, podemos pensar um educador que entende o ensino como principal elemento humanizador, acima de tudo dialético, coerente, altruísta e estético. Um ensino que promove e desperta a reflexão-ação entre saberes e fazeres cotidianos. Um ensino comprometido com o ser social, com sua tomada de consciência. O educador consciente denuncia a alienação e não nega o caráter político do processo educativo. Essa é a forma como 'trans-formamos' e resistimos juntos.

1.3 - Autonarrativas: desafios e possibilidades para o ensino



[...] Quer dizer, já não foi possível existir sem assumir o direito e o dever de optar, de decidir, de lutar, de fazer política. E tudo isso, nos traz de novo à imperiosidade da prática formadora, de natureza eminentemente ética. E tudo isso nos traz de novo à radicalidade da esperança (Freire, 2001, p.58).

A capacidade do uso da linguagem é algo inerente ao ser humano. Sua capacidade de narrar o mundo e a si mesmo abre oportunidade ímpar para seu desenvolvimento já que permite trabalhar no campo das ideias com fatos reais ou ficções e navegar pelo espaço e tempo. A partir de narrativas, tem-se a possibilidade de (re)elaborar questões internas e fortalecer a autoria e a autonomia.

No sentido tradicional, as narrativas são formas orais ou escritas de contar uma história. Camasnie (2007) baseada em seus estudos sobre Arendt enaltece o uso da narrativa para a busca da compreensão que o homem pode ter de si, como coautor de sua vida. Barthes (1976) considera a narrativa presente em todas as expressões da experiência humana, não apenas nas construções orais e escritas, mas nas produções textuais da humanidade.

Formação de professores com autonarrativas têm como característica a reflexividade autobiográfica, pois é narrando a trajetória formativa que os docentes interpretam, refletem sobre suas vidas, suas escolhas, e, assim, dão novos sentidos e significados às suas experiências e práticas docentes. Além disso, é por meio da memória que prevalecem as lembranças, as experiências vividas na escola e a possibilidade de revisitar fragmentos de sua história.

O professor pode utilizar-se da narrativa/autonarrativa em prol de seu aperfeiçoamento profissional para além do desenvolvimento pessoal, como em sua rotina pedagógica aplicada aos seus educandos, com reflexões advindas da análise deste material reunindo aspectos singulares que permitirão a articulação com observações técnicas e metodológicas, pois [...] dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens (Freire, 2023, p.109).

Desse modo, tanto professor, quanto aluno, tomando-se distância do momento de sua produção, é possível, ao “ouvir” a si mesmo ou ao “ler” seu escrito, que seja capaz, de ir teorizando a própria experiência, favorecendo reflexões ao processo emancipatório em que o sujeito aprende a produzir a sua própria formação determinando a sua trajetória (Josso, 2004) (Cunha, 2009, p. 10), por conseguinte, “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (Freire, 2023, p.108).

Logo, ao falarem sobre a relação teoria e prática, lançarão luz às suas trajetórias profissionais, envoltas por questões de aprendizagens do ofício docente pela prática. Com as histórias docentes, a afirmação da práxis educativa é evidente: não basta fazer, não basta dizer, o sentido vem do enredo prática-teoria-prática; ou seja, é de uma necessidade do cotidiano, uma demanda da prática que novas apropriações poderão se constituir. Ou, ainda, de outra forma: uma proposta de formação continuada precisa dialogar com os saberes e fazeres dos professores.

Além dessas premissas, vislumbrar a escrita de suas histórias de vida e dos fatos de seu cotidiano, que não apenas descrevem a realidade, mas como elemento de construção do conhecimento individual e coletivo como fonte de significação e ressignificação de seu cotidiano profissional, pode atribuir novos sentidos a sua prática pedagógica.

Ao propor que organizem narrativas com referências em sua história familiar, trajetória escolar e acadêmica, sua convivência com o ambiente de trabalho, sua inserção cultural no tempo e no espaço, é fazê-lo viver um processo profundamente pedagógico, onde sua condição existencial é o ponto de partida para a construção de seu desempenho na vida e na profissão, pois consideramos, que não basta dizer que o professor tem de ensinar partindo das experiências do aluno se os programas que pensam sua formação não os colocarem, também, como sujeitos de sua própria história.

2. IDEALIZAÇÃO DO CURSO

A organização do curso foi idealizada com

os professores, refletindo sobre a sua vida profissional, a

maneira como eles têm realizado seu trabalho e como

eles têm enfrentado as dificuldades para ensinar.

Embora tenha sido apresentado aos professores a pro-

posta da pesquisa, o curso foi construído durante o per-

-curso, coletivamente, ouvindo as experiências vividas,

dúvidas, considerando as sugestões e valorizando suas

histórias de vida e formação.

Importante dizer, que a **dialogicidade** e o **inacabamento** fundamentam o curso aqui partilhado sem intervenção proposital articulada, utilizando a roda de conversa, o diálogo, a construção pelas vozes docentes e partilha do vivido e sentido em suas salas de aula. Todo esse enredo, foram essenciais nesse caminho. A partir daí, houve a **idealização do curso**, para organização das ações que pudessem nortear os encontros.

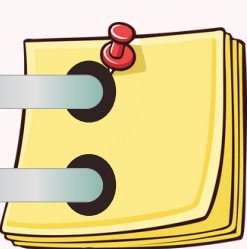
Sejam bem vindos! Há lugar pra você aqui.

[...] jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma.[...] (Freire, 2001, p.164).

3 Grupo Focal Inicial

Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também (Freire, 2023, p. 81).





Grupo Focal Inicial



Com o primeiro grupo de professores (as) reunido, iniciamos a pesquisa exploratória, objetivando ouvir os percursos formativos, suas histórias de vida e profissional. O grupo focal inicial identificou a primeira impressão dos participantes com a pesquisa, de maneira comprometida, ética, dialógica e diagnóstica, com intenção clara em se dispor a ouvir a vozes dos professores e procurar entender o percurso formativo trilhado, suas angústias, inquietações, dúvidas relacionadas a proposta dos temas que nortearam a pesquisa.

Esse contato, vai ao encontro dos objetivos da pesquisa, pois é nesse encontro que temos as apresentações dos participantes, da pesquisadora, dos motivos que nos trazem ali para as reflexões que serão realizadas na formação. Aqui trouxemos abordagens ligadas ao ensino e as dificuldades para fazê-lo em suas salas de aula, especialmente no que diz respeito a leitura e produção textual dos seus educandos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Discutimos a relação dos participantes com a leitura e com a escrita e a influência de algum professor ou familiar para o despertar desta prática, que pode ser envolvente, mas que por muitas vezes é marcada de maneira negativa em nossas escolas.

Trouxemos para a conversa a reflexão sobre nosso percurso formativo com relação ao ensino efetivamente para uma escrita mais emancipadora. Tais assuntos tiveram desdobramentos, pois aqui surgiram evidências do quanto professores necessitavam de um espaço de acolhimento e escuta. Eles tinham (e têm) muito a dizer. Suas histórias de vida se entrelaçam ao contexto de seu cotidiano escolar. Não houve muros nesse momento. Todos tiveram pressa para contar suas experiências.

A construção e aplicação do curso passam pelas demandas e contribuições trazidas nesse primeiro contato, de maneira que os temas que surgirem dialoguem com perspectivas e necessidades dos professores, fazendo sentido para todos os sujeitos envolvidos.

Caro colega, esse encontro deve, como todo curso, acontecer em uma perspectiva dialógica, sem entraves ou restrições para a fala e para a escuta.

Planejando o Grupo Focal Inicial

Primeiro Momento: Apresentação da pesquisadora, dos objetivos da formação e informações sobre o curso que se pretende realizar.

Segundo Momento: Apresentação dos professores participantes da pesquisa.

Terceiro Momento: Prefácio do assunto preparado pela pesquisadora (mediadora) sobre o ensino de leitura e escrita nas escolas públicas brasileiras e a importância da reflexão na construção de práticas de ensino que respeitem as diferenças, sejam elas culturais ou sociais.

Quarto Momento: Aprofundamento do debate com indagações condizentes a temática da formação.

Quinto Momento: Destinado a tirar dúvidas, agradecimento aos participantes e convite para participação do curso que será idealizado a partir da análise das informações extraídas do primeiro grupo focal.

Realizando o Grupo Focal Inicial

Primeiro Momento: Apresentação dos participantes (formação, tempo na profissão e experiências profissionais);

Segundo Momento: Entrega do termo de consentimento para assinaturas ratificando sobre a gravação (vozes) nesse encontro;

Terceiro Momento: Roda de conversa

TEMAS GERADORES PARA NORTEAR A RODA DE CONVERSA

1) Quais as dificuldades encontradas em sala de aula relacionadas ao ensino de leitura e escrita?

2) Quais as dificuldades para ensinar os alunos?

3) Como é a relação do participante com a leitura e escrita?

4) Ao longo de sua formação, foi-lhe ensinado efetivamente a escrever de forma mais empoderada e autoral?

Quarto Momento: Apresentação da proposta do curso;

Quinto Momento: Organização dos dias e horários do curso.

4. Estrutura do Curso

Título:

**O Ensino de Leitura e Escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental:
uma formação continuada com autonarrativas**

I. Identificação

- **Participantes:** Professores docentes que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- **Carga horária total:** 25 horas
- **Tempo estimado para conclusão:** 7 semanas

II. Objetivos:

- Refletir sobre o ensino de leitura e produção textual dos educandos e as dificuldades encontradas pelos docentes;
- Narrar coletivamente práticas de ensino, verificando se essas práticas, têm favorecido a aprendizagem dos alunos;
- Entender qual é a relação do docente com a leitura e escrita e se em sua formação foi ensinado efetivamente a escrever de forma mais empoderada;
- Dialogar sobre a formação e o papel social docente;
- Identificar os saberes que podem ser construídos com as autonarrativas docentes e suas implicações na transformação social de si e de seus educandos;

III. Organização do curso:

1º ENCONTRO - O ensino de leitura e escrita no Brasil

2º ENCONTRO - Concepções de leitura e escrita

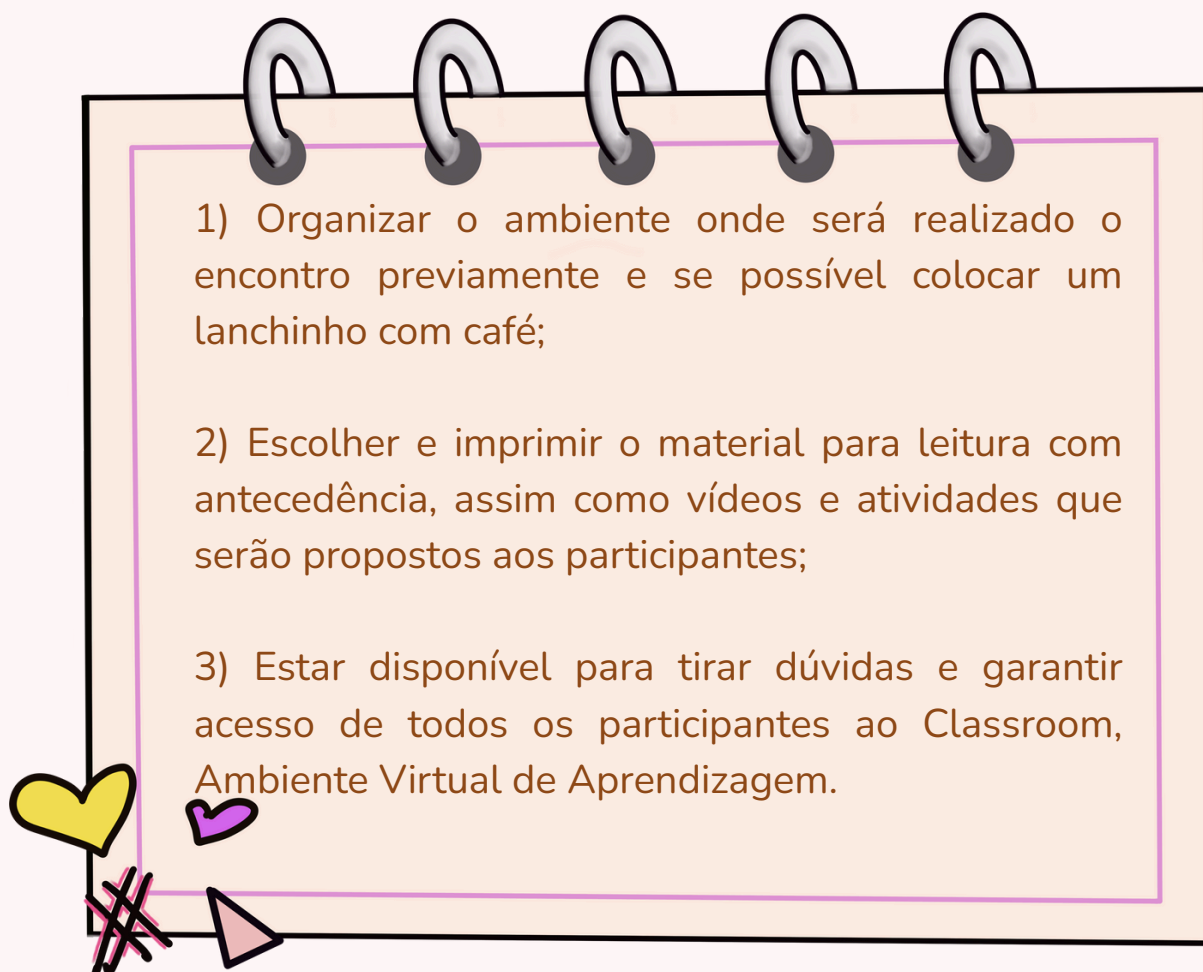
3º ENCONTRO - Narrativas de vida e formação

IV. Procedimentos metodológicos

O curso foi desenvolvido por meio de ensino híbrido com três encontros presenciais e atividades realizadas de forma on-line no Ambiente Virtual de Aprendizagem Google Classroom. As atividades também foram disponibilizadas por e-mail e grupo de WhatsApp (criado para esse fim).

V. Recursos

- **Encontros presenciais:** Tv; notebook; projetor multimídia; caixa de som; textos impressos para leitura; exemplares de livros; cartolina ou papel pardo; papel ofício A4; caneta esferográfica e hidrográfica; e lápis de cor;
- **Atividades On-line:** Computador ou Smartphone conectado à internet.



5. Descrição dos Encontros



Tema: O ensino de leitura e escrita no Brasil

- Encontro presencial: 4h
- Reflexão sobre o ensino e as dificuldades encontradas para ensinar.



Tema: Concepções de leitura e escrita

- Encontro presencial: 4h
- Identificar as concepções de leitura e escrita que os participantes tenham adquirido durante o percurso formativo.



Tema: Narrativas de vida e formação

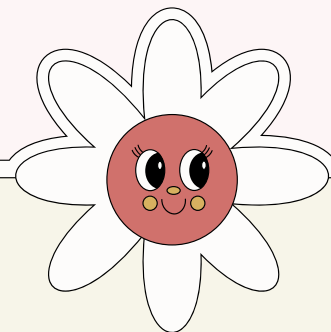
- Encontro Presencial: 4h
- Identificar os saberes que podem ser constituídos com autonarrativas em diálogo sobre o papel social docente e sua identidade profissional.

Estudo dos Materiais disponibilizados no
Classroom (ASSÍNCRONO): 13h

1º ENCONTRO

[...] fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, às sombras das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior de meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz (Freire, 1989, p.11).





O ensino de leitura e escrita no Brasil

OBJETIVO:

Refletir sobre o ensino de leitura e produção textual dos educandos e as dificuldades encontradas pelos docentes a partir dos temas geradores.

Recursos utilizados:

Vídeo disponível no Youtube, televisão, material impresso para leitura, folhas A4, lápis de cor, canetas hidrocor, lápis e borracha.

slide:

Para acessar clique 2 vezes na imagem ou pelo QR - Code



Início da descrição da imagem: Tela em orientação paisagem, com fundo na cor rosa com diversos objetos escolares em cores verde e amarelo. No centro uma imagem com formato de bilhete quadrado na cor cinza claro, com uma leve borda em verde e amarelo. Na parte superior desta imagem está a logo do Instituto Federal Fluminense, no centro o título: Formação continuada. A parte inferior consta com a frase; Professores da Escola Municipal Orgé Ferreira dos Santos. Próximo da imagem consta uma seta discreta indicando que deve ser iniciado a apresentação do slide clicando duas vezes. Fim de descrição.

Passo a Passo:

- Passo 1:** Apresentação do tema do 1º Encontro: **O ensino de leitura e escrita no Brasil** e logo em seguida a exibição do vídeo “Vida Maria”.
- Passo 2:** Roda de conversa promovendo a reflexão dos participantes sobre o tema e a relação do vídeo com a situação dos alunos e de suas famílias.
- Passo 3:** Apresentação, com slides, de alguns marcos históricos e normativos da Educação brasileira, trazendo para a conversa alguns temas geradores destacados por eles sobre as implicações do contexto social no ensino de leitura escrita.
- Passo 4:** Trazer a compreensão da escrita que se tinha no passado e a compreensão da escrita nos dias de hoje. Apresentar os conceitos de alfabetização e letramento e a pertinência do letramento, com apoio dos teóricos Paulo Freire e Magda Soares.
- Passo 5:** Abordar a importância de se pensar a escrita de maneira autoral, de forma que produzindo textos com mais liberdade, possam expressar ideias, críticas e sugestões, finalizando com o Vídeo/Trecho do Filme: Mussun.

importante

- Deixar o espaço onde será o encontro organizado;
- Definir o material que será impresso previamente;
- Baixar os vídeos que irá utilizar para não ser surpreendido com a falta de internet.

Duração do Encontro:
4h

fazendo acontecer



Com a sala organizada em círculo, foi feita a acolhida dos participantes e com uma breve abordagem sobre o assunto que trataríamos, conforme veremos a seguir:

➤ Apresentação do Vídeo “**Vida Maria**”, que traz uma mulher reproduzindo um ciclo familiar onde a falta de escolarização e oportunidade de uma cultura letrada ainda se perpetua a décadas.

➤ Após, foi solicitado que os participantes falassem um pouco sobre as impressões sobre o vídeo e a relação com o contexto social que vivenciam ou tenham vivenciado em suas salas de aula. Aqui já se percebe que a **roda de conversa** é um excelente recurso para o diálogo, permitindo a escuta ativa e participativa dos envolvidos.

➤ Apresentação de slides (disponível na página 25), podendo ser adaptado conforme a temática desejada tendo sido produzido com ênfase aos temas geradores abordados pelos participantes no Grupo Focal.

Assunto no slide

A partir dos
Temas geradores

- Breve histórico sobre o ensino de leitura e escrita no Brasil;
- Principais marcos históricos e normativos;
- Alguns estudos e estatísticas:
- Alfabetização como prática de letramento;
- Conceito de alfabetização e letramento

Após as discussões e diferentes abordagens sobre vivências de sala de aula, foi proposta uma atividade que será apresentada a seguir:

Atividade 1

Cada participante, com uma folha de papel na mão, lápis preto, coloridos e canetinha, desenhar o que vier a mente a partir da imaginação ou lembrança de algo vivido a partir da apresentação do nome de livro (preferencialmente livros e contos mais populares). O Primeiro foi o livro **Sítio do Pica Pau Amarelo** de Monteiro Lobato e depois **Vidas Secas** de Graciliano Ramos. A proposta é que o desenho traga uma síntese da história que um dia já tenha lido, que alguém tenha contado ou que o Título seja de alguma forma familiar. Nesse momento, podem fazer referência do livro a sua memória afetiva ligado à infância e/ou algo que viveram. Após desenharem, cada participante irá contar para o grupo o que representa seu desenho e sua impressão a respeito da atividade.

Aqui será realizada a provocação sobre a infância na escola e a relação dos participantes com esse espaço.

Nessa etapa, serão apresentados trechos escritos de pessoas narrando suas experiências na escola com as práticas de ensino de leitura e escrita. (podem ser colados em cartolinas ou em slides).

Os recortes foram extraídos de entrevistas individuais realizadas com professores, a partir da seguinte pergunta: “que lembranças você tem das atividades de escrita realizadas na escola em diferentes fases de sua vida escolar?” (texto extraído: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10181/35/34.pdf>)

Com a leitura dos relatos, foi devolvida aos participantes a pergunta em destaque no mural. Tal momento foi muito significativo o qual foi possível descobrir fatos relevantes que agregaram positivamente para reflexão do grupo.

Em seguida, foi proposto uma atividade de escrita colaborativa, que descreveremos a seguir:

Atividade 2

- Fazer uma roda com os participantes e entregar uma folha branca que será repassada para todos onde deverão completar a partir do texto que encontrarem;
- O mediador dará o início do texto com uma frase e então poderão escrever;
- Nessa atividade, foi proposto escritas a partir da seguinte frase:

SER PROFESSOR É,....

Ao final, o texto será lido, podendo fazer comentários sobre a atividade.

Após a atividade 2 e ainda com os trechos escritos por professores socializados por meio de slides, foi trazida a seguinte provocação para a roda de conversa:

Se nós professores temos dificuldades para escrever sobre assuntos que desconhecemos, imaginem crianças, jovem e/ou adulto dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Para finalizar, foi apresentado um trecho do filme: Mussun. O filme conta a história de um menino morador da comunidade, preto, pobre e tendo sua mãe analfabeta como principal incentivadora de estudos. Com abordagem em Paulo Freire, foi feita a provocação aos participantes sobre a relação do contexto social dos educandos à práxis docente.

[...] se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo (Freire, 2023, p. 93).

No término do encontro é feito agradecimento pela participação nas atividades e também pela confiança em trazerem relatos, tanto de sua vida pessoal, quanto da profissional. Aqui são dados os avisos e solicitado sugestões para o próximo encontro.

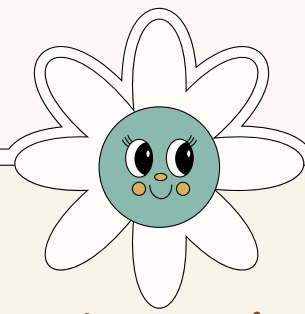
Os materiais impressos e textos sugeridos para leitura são informados no Google Classroom, email e grupo de whatsapp (criado com essa finalidade).

- Texto sugerido para leitura: Prefácio do Livro **Pedagogia do Oprimido** de Paulo Freire (p.11 à 30);
- Alguns textos impressos foram produzidos pela pesquisadora com acervo dos estudos realizados até a formação.

2º ENCONTRO

Como prática estritamente humana, jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionalista. Nem tão pouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (Freire, 2001, p. 124 -125).





Concepções de leitura e escrita

OBJETIVO:

- _ Identificar as concepções de leitura e escrita adquiridas pelos participantes ao longo de sua formação;
- _ Criar oportunidade para que relatem suas práticas ;

Recursos utilizados:

Televisão, material impresso para leitura, folhas A4, canetas esferográfica lápis e borracha.

slide:

Para acessar clique 2 vezes na imagem ou pelo QR - Code



Início da descrição da imagem: Tela em orientação paisagem, com fundo rosa fosco com linhas cruzadas na cor branco. Contém imagem de lápis, adesivos, coração, molinhas e uma folha com pautas. Todas em tom azul. No centro uma imagem com formato de bilhete na cor branca. Na parte superior desta imagem está a logo do Instituto Federal Fluminense, no centro o título: Formação continuada. A parte inferior consta a esquerda a frase Encontro 2 e ao centro, Escola Municipal Orgê Ferreira dos Santos. Próximo da imagem consta uma seta discreta na cor vermelho fosco indicando local a ser clicado para o início da apresentação. Fim de descrição.

Passo a Passo:

- **Passo 1:** Apresentação da pessoa (professor ou professora) convidada para compartilhar vivências sobre ensino de leitura e escrita. Na formação desenvolvida em Saquarema, a professora Ryane Pinto foi a convidada;
- **Passo 2:** Sala organizada em círculo para manter a dinâmica de roda de conversa;
- **Passo 3:** No início do encontro a mediadora faz a leitura da narrativa, escrita pela professora convidada que pode ser encontrado no livro “**Narrativas memorialísticas**”, de Patrícia Porto;
- **Passo 4:** Abordagem sobre as concepções de leitura e escrita pela convidada e em seguida partilha de experiências como alfabetizadora na rede municipal há mais de 15 anos, envolvendo os participantes nessa conversa, criando momento de escuta e troca;
- **Passo 5:** Para deleite dos participantes, a professora Ryane fez a leitura do livro “**Um Garoto chamado Rorbeto**” de Gabriel O pensador;
- **Passo 6:** Realizado pela mediadora com material apresentado em slides o tema do encontro é abordado de maneira mais efetiva;
- **Passo 7:** Encerrado com a história em slide “**O menino que aprendeu a ver**”, de Ruth Rocha contada por uma participante.

Importante

- Deixar o espaço organizado com antecedência;
- Definir o material que será impresso previamente;
- Verificar e testar a TV para passar os slides, tanto do encontro, quanto do livro.

Duração do Encontro:
4h

Fazendo acontecer



Em roda de conversa, foi feita a acolhida dos participantes e com uma breve abordagem sobre o assunto que trataríamos, conforme veremos a seguir:

➤ Apresentação do tema do 2º encontro e em seguida a mediadora diz que para essa roda de conversa teremos uma convidada;

➤ A mediadora faz a leitura da narrativa **Memorial Rya-ne: Eu + Literatura = Sala - de - aula!** Com esse texto, escrito pela convidada, inicia-se o primeiro momento do encontro;

➤ A professora convidada faz a sua fala voltada para o tema **“Concepções de leitura e escrita”** e em seguida partilha algumas de suas experiências como docente. Aqui os participantes são convidados a trazerem situações que dialoguem com o tema do encontro;

➤ Para deleite, a convidada faz a leitura do livro **“Um Garoto chamado Rorabeto”**. Essa contação de história está diretamente ligada as questões sociais em consonância com as palavras geradoras;

➤ No segundo momento do encontro, a mediadora segue com a reflexão, propondo ao grupo uma análise mais aprofundada sobre o tema do encontro, utilizando material apresentado em slides, que se encontra na página 32.

Assunto no slide

A partir dos
Temas geradores

- Concepções de leitura e escrita;
- Práticas de leitura e escrita que tem influenciado o “fazer” dos professores;
- Reflexão sobre o que ensinamos quando ensinamos a ler e a escrever;
- O ensino da língua como prática a serviço da efetiva formação de leitores e escritores.

Nesse momento, é solicitado as pessoas que elas falem sobre as concepções de leitura e escrita que tem influenciado na prática de sala de aula;

Após a mediadora ouvir os relatos dos participantes, apresenta a proposta de “**autonarrativa/narrativa**”, a partir da narrativa escrita pela professora convidada e do livro Rorbetto, lidos durante o desenvolvimento do encontro;

Atividade

Roda de conversa

a) O que ensinamos quando

ensinamos a ler e a escrever?

b) Como transformar o ensino da língua

em uma prática a serviço da efetiva

formação de leitores e escritores?

Aqui os participantes refletem bastante e revelam implicações significativas à prática de ensino. Momento de escuta da mediadora e de partilha dos professores.

Após a partilha realizada na roda de conversa, a mediadora traz mais uma abordagem fomentando o tema das narrativas:

Escrever de nossas vivências e de nosso cotidiano pode facilitar e motivar a escrita?

Com as experiências partilhadas por vocês, acreditam que possa ser uma maneira viável propor a escrita aos nossos alunos a partir de suas vivências?

Conseguem pensar em seus alunos e planejamentos para as aulas com essa concepção de leitura e escrita?

Aqui os participantes apresentam suas impressões e apresentam algumas sugestões com parada para um café com prosa.

Trazendo Paulo Freire para o café

"a existência, porque humana,
não pode ser muda,
silenciosa, nem tampouco
pode nutrir-se de falsas
palavras, mas de palavras
verdadeiras, com que os
homens transformam o mundo
(Freire, 2023, p.108).

Café e partilha marcam esse encontro. Aqui os participantes já estão mais desinibidos.

→ Após o café, a mediadora propõe uma atividade para casa: a escrita de suas autonarrativas de vida e formação;

→ Para finalizar o encontro, a mediadora coloca em slide a história do livro “**O menino que aprendeu a ver**”, de Ruth Rocha e sugere que um dos participantes faça a leitura;

→ No término do encontro é feito agradecimento pela partilha de experiências e pela contrução coletiva da formação. Aqui são dados os avisos e solicitado sugestões para o próximo encontro.

→ Os materias impressos e textos sugeridos para leitura são informados no Google Classroom, email e grupo de WhatsApp (criado com essa finalidade).

Importante:

- Texto sugerido para leitura: Livro **A importância do ato de ler** de Paulo Freire, preferencialmente as páginas 4 à 12;

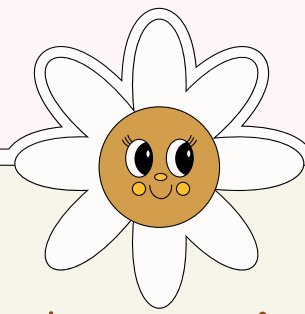
- Proposta de escrita de autonarrativas de vida e formação.



3º ENCONTRO

[...] É na minha disponibilidade permanente à vida a que me entrego de corpo inteiro, pensar crítico, emoção, curiosidade, desejo, que vou aprendendo a ser eu mesmo em minha relação com o contrário de mim. É quanto mais me dou à experiência de lidar sem medo, sem preconceito, com as diferenças, tanto melhor me conheço e construo meu perfil (Freire, 2001, p.152).





Narrativas de vida e formação

OBJETIVO:

- _ Identificar os saberes que podem ser construídos com as narrativas e suas implicações na transformação social de si e de seus educandos;
- _ Dialogar sobre a formação e o papel social docente.

Recursos utilizados:

Televisão, material impresso para leitura, folhas A4, canetas esferográfica lápis e borracha.

slide:

Para acessar clique 2 vezes na imagem ou pelo QR - Code



Início da descrição da imagem: Tela em orientação paisagem, com fundo preto. Contém imagem de um lápis, molinhas e um livro aberto. Todas em tom lilás, azul e amarelo. Na parte superior desta imagem está a logo do Instituto Federal Fluminense, abaixo a frase: Formação continuada e em seguida uma seta em cor azul contendo a frase: Narrativas de vida e formação. A parte inferior consta a esquerda Escola Municipal Orgé Ferreira dos Santos. Próximo da imagem consta uma seta discreta na cor vermelho fosco indicando local a ser clicado para o início da apresentação. Fim de descrição.

Passo a Passo:

Passo 1: Sala organizada em roda. Início com café e conversa;

Passo 2: A mediadora sugere aos participantes que relatem sobre a experiência com a escrita de suas autonarrativas;

Passo 3: A partir dos relatos, cada participante descreve em uma palavra ou frase o sentido da escrita (*autonarrativa*) para sua vida pessoal e profissional.

Passo 4: Apresentação do tema do encontro em slide: **Narrativas de Vida e Formação - formação como leitores e escritores;**

Passo 5: Apresentação do conceito de narrativa a partir de autores que embasaram a pesquisa;

Passo 6: Exibição do vídeo sobre a escritora brasileira Carolina Maria de Jesus, narrado pela atriz Ruth de Souza. O vídeo faz reflexão sobre a importância do ato de escrever e a força que a escrita pode ter na vida de uma pessoa e suas implicações na transformação social;

Passo 7: A mediadora provoca os participantes a refletirem sobre a escrita de suas autonarrativas na transformação de si e de seus educandos;

Passo 8: Exibição do vídeo de Paulo Freire falando sobre o que é *Leitura*;

Passo 9: Encerramento com uma dinâmica utilizando os títulos do livro *Pedagogia da autonomia* de Paulo Freire.

Importante

- Deixar o espaço organizado com antecedência;
- Definir o material que será impresso previamente;
- Verificar e testar a TV para passar os slides,

Duração do Encontro:
4h

Fazendo acontecer

Com a sala organizada em roda e mesa posta de café foi feita a acolhida dos participantes e com uma breve abordagem sobre o assunto que trataríamos, conforme veremos a seguir:



→ A mediadora inicia o diálogo propondo que os participantes relatem sobre a experiência ao escrever suas autonarrativas, de maneira que possam dizer sobre suas dificuldades, resistência à escrita e o prazer em reviver sua história de vida e formação;

→ Após ouvir seus relatos, a mediadora sugere que cada participante descreva em uma palavra ou frase o que representou a experiência da escrita (autonarrativa) para sua vida pessoal e profissional;

→ Com essas colocações, a mediadora apresenta o tema do encontro em slide: **Narrativas de Vida e Formação** - formação como leitores e escritores. Esse momento é muito importante, pois é aqui que o conceito de *narrativa/autonarrativa* se concretiza. A prática exercida pelos participantes e embasamento teórico ganham sentido já podendo ser percebido nas colocações dos participantes. Os slides estão disponíveis na página 39.

Assunto no slide

A partir dos
Temas geradores

- Abordagem sobre narrativas como recurso pedagógico;
- Conceitos de narrativa;
- Reflexão sobre as narrativas dos alunos (a voz que fala, de onde fala, sobre quais circunstâncias e o que revelam);
- Narrativas na formação;
- Narrativas no ensino;

Aqui, é exibido um vídeo sobre a história da escritora Maria Carolina de Jesus que transformou a sua vida pela leitura e escrita de seu cotidiano. Fazendo a relação da história da autora com a vida de muitos de seus educandos, os professores apresentam sugestões de práticas de ensino;

Após a abordagem do tema e as colocações dos participantes sobre as diferentes possibilidades de práticas de ensino usando narrativas (cartas, diários, figuras) e autonarrativas, foi retomada as seguintes questões para reflexão e discussão pelos participantes:

narrativas na formação
e no ensino

Nelas vale explorar, como sugestão de categorias, aquelas que a sociologia e a psicologia já nos ajudaram a construir:

De quem é a voz que fala?

De onde se dá esta fala?

Em que circunstâncias ela é produzida?

Quais e porque são as suas revelações e ocultações?

Aqui o papel social do professor começa a aparecer nas colocações. A importância da escrita fica evidente.

Com essas reflexões, a mediadora fala aos participantes sobre o papel social do professor e o quanto é importante ouvir e entender sobre o contexto sociocultural de seus educandos, criando possibilidades para que esses sujeitos tenham seus direitos a aprendizagem preservados;

A mediadora apresenta trechos do livro **Crianças narradoras e suas vidas cotidianas** de Maria Terezinha Espinosa de Oliveira, onde relata diversas experiências narradas por crianças de escolas rurais. Aqui é feita a seguinte indagação aos participantes:

É possível criar possibilidades de escritas a partir do cotidiano dos educandos?

Narrativas a partir do olhar desses sujeitos para a escola, para a sala de aula, para os colegas, para os funcionários, para os ambientes que frequentam, o olhar que eles tem sobre quando eram menores, sua família, onde vivem, como vivem.

Após conversarem sobre tais questões, os participantes são convidados a lerem um trecho de suas autonarrativas. Esse momento permite aos envolvidos trabalhar a escuta atenta com generosidade e humildade, essenciais a função do professor docente;

Aqui a mediadora exhibe o vídeo de Paulo Freire que traz o conceito de leitura;

Em seguida, para fechar o encontro a mediadora chama a atenção dos participantes para os cartazes coloridos que estão afixados em um grande mural com os títulos do livro **Pedagogia da autonomia**;





A mediadora solicita que os participantes escolham, um dos títulos fazendo comentários que dialoguem com a sua prática de ensino e a educação que acreditam. Para melhor compreensão, segue alguns dos títulos do livro que foram utilizados nessa atividade:

Ensinar exige
rigorosa metodologia

Ensinar exige
pesquisa

Ensinar exige
estética e ética

Ensinar exige
bom senso

Ensinar exige
alegria e esperança

Ensinar exige
comprometimento

Ensinar exige
saber escutar

Ensinar exige
liberdade e autoridade

Ensinar exige
disponibilidade para o diálogo

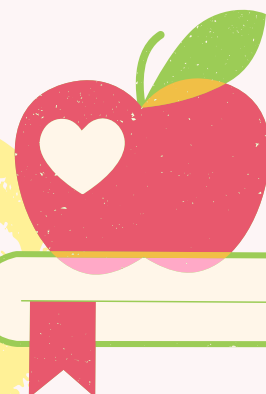
Ensinar exige
crítica

Ensinar exige
querer bem aos educandos

Ensinar exige
reconhecer que a educação é
ideológica

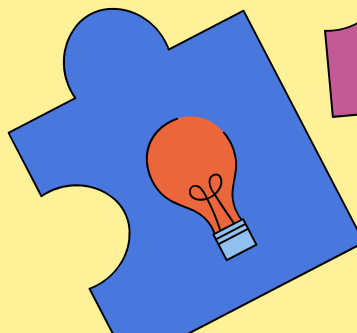
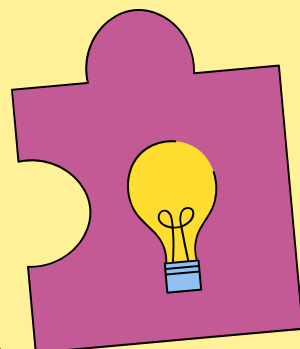
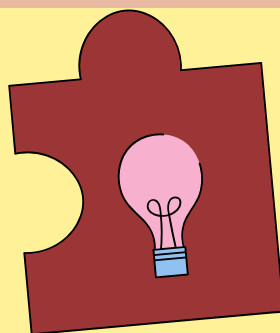


Com essas reflexões, fechamos nosso encontro, marcado pela escuta, generosidade e confiança construído ao longo de todo processo.



6 Grupo focal final

Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente. Lido, por isso mesmo, independentemente do discurso ideológico negador dos sonhos, as esperanças tímidas, às vezes, mas às vezes, fortes, dos educandos (Freire, 2001, p. 163).



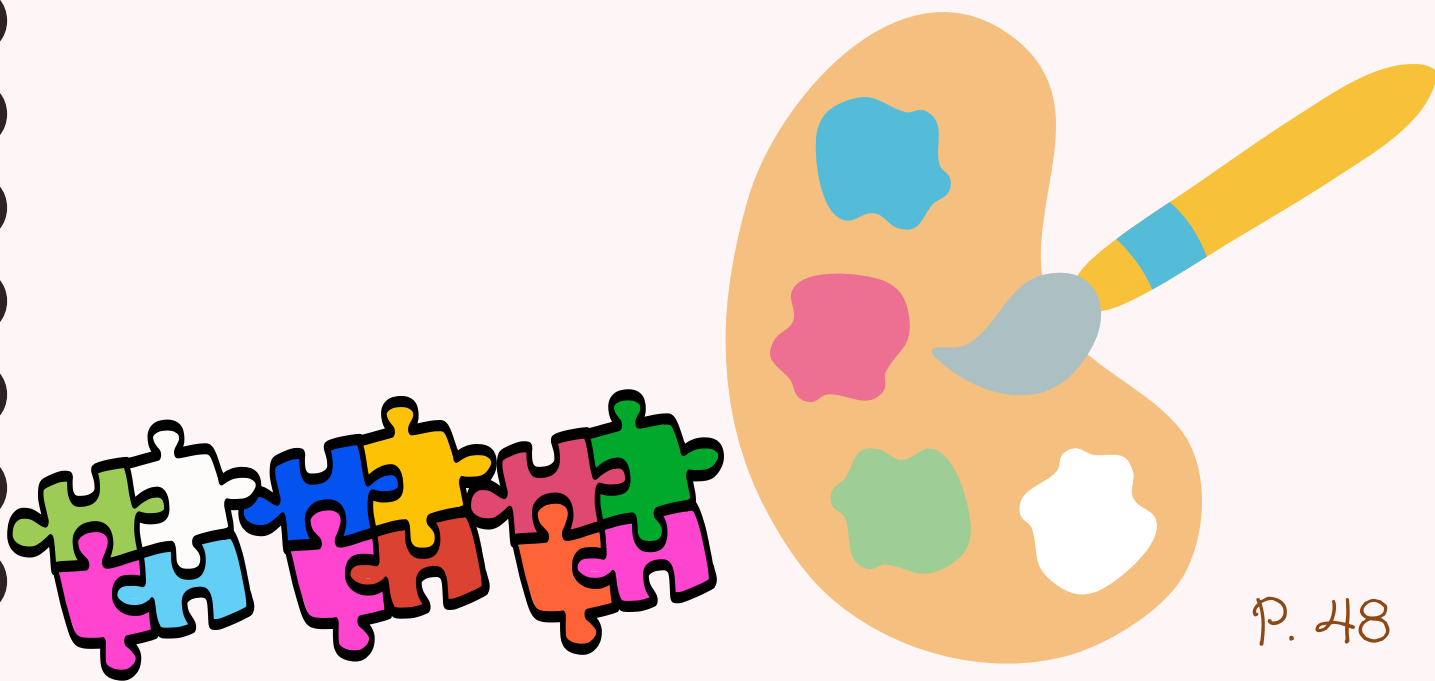
Grupo focal final

Após a finalização do curso, é realizado o grupo focal final. Esse encontro ocorre após o fechamento dos três encontros presenciais, com objetivo de trazer as contribuições do curso norteadas por autonarrativas ao desenvolvimento do ensino de leitura e produção textual nos anos iniciais do Ensino Fundamental, escutando os professores que fizeram parte da elaboração e aplicação do mesmo.

Nesse grupo, é enfatizado aos participantes que podem e devem ficar à vontade para dizer suas impressões e desdobramentos do curso. Importante saber sobre as atividades propostas e desenvolvidas por eles, se apresentou sentido à prática de sala de aula, se os materiais sugeridos para leitura e os conteúdos abordados possibilitaram reflexões significativas quanto à identidade e papel social do professor.

Aqui, também é sugerido que relatem sobre a experiência em narrar sua trajetória de vida e percurso formativo e, conseqüentemente, saber a impressão dos participantes ao ouvir a trajetória dos demais colegas.

Importante destacar que o grupo focal final se encarrega de avaliar os passos que foram dados durante toda a elaboração e execução da formação, assim como analisar a relevância do curso na formação desses professores e na melhoria de práticas de ensino de leitura e produção textual com ênfase nas autonarrativas/narrativas.



Planejando o Grupo Focal Final

Primeiro Momento: Organização da sala onde irá acontecer o último encontro. Aqui, foi afixado um varal com todas as atividades realizadas pelos participantes (desenhos e textos). A recepção aconteceu com café e lanche;

Segundo Momento: Propor aos participantes que a sala fique em estilo de “roda de conversa”, conforme foi realizado nos encontros de formação;

Terceiro Momento: Solicitar autorização dos participantes para que suas falas sejam gravadas para utilização da pesquisadora apenas para verificação e transcrição;

Quarto Momento: Propor aos participantes que relatem suas impressões, contribuições e relevância do curso, como também podendo apresentar sugestões;

Quinto Momento: Agradecimento aos participantes do curso.

Realizando o Grupo Focal Final

Primeiro Momento: Agradecimentos aos participantes, ratificando que a gravação desse encontro (vozes) apenas para transcrição das falas;

Segundo Momento: Ouvir o grupo e as impressões dos participantes sobre a formação;

Terceiro Momento: Roda de conversa.

TEMAS GERADORES

1) Relatem como foi a experiência em participar de um curso que propõe a reflexão sobre ensino de leitura e escrita relacionando as autonarrativas docentes no processo de aprendizagem.

2) Como as narrativas podem contribuir no processo de ensino de leitura e produção textual dos educandos?

3) Como foi a experiência de narrar sobre si, sobre seu percurso formativo, suas experiências em sala de aula e ouvir as autonarrativas dos colegas?

Quarto Momento: Despedida com o vídeo de Antônio Nóvoa que fala sobre o conceito da palavra **GRATIDÃO**.

<https://www.instagram.com/reel/DB52pDHipHG/?igsh=MTZ0d2ZycjZoMDQ2MQ=>

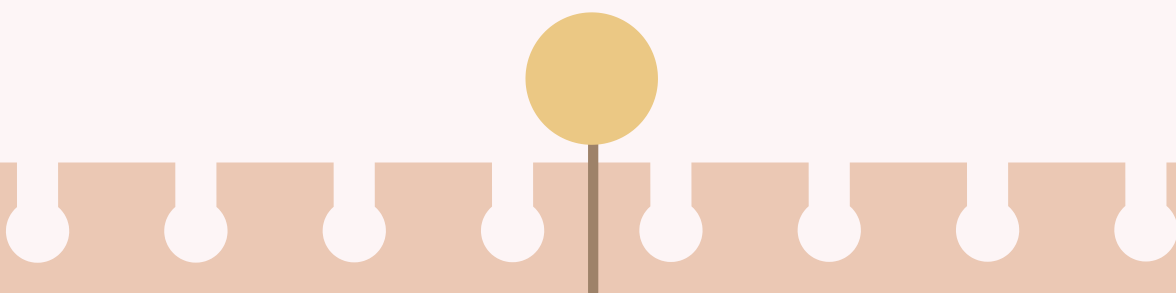
Importantes reflexões:

- O curso deve ser oferecido com mais dois encontros de formação;
- Criar mais atividades práticas com devolutivas realizadas pelos professores em sala de aula com seus educandos;
- Criação de um café literário com exposição das atividades desenvolvidas;
- Criação de encontros envolvendo outros professores propondo que contem sobre a experiência da escrita autonarrativa no processo de formação;
- Desenvolver práticas de escrita e leitura como cartas, bilhetes, mensagens de incentivo envolvendo todos os profissionais da escola.

Vídeos utilizados no curso

- **Trecho do filme do Mussun:**
<https://www.instagram.com/reel/DAvw0zMOoeT/?igsh=dTFtdXJ2NHg3ZGNn>
- **Vídeo Vida Maria:** <https://www.youtube.com/watch?v=xixltujrbVU>
- **Vídeo com Paulo Freire:**
<https://www.instagram.com/reel/DCMpUH4Pahr/?igsh=bXJqMXA3N25pdXoz>
- **Vídeo com Maria Carolina de Jesus:**
<https://youtu.be/xixltujrbVU?si=r12EdH5ZxClxQ5Aq>
- **Vídeo com Antônio Nóvoa:**
[https://www.instagram.com/reel/DB52pDHipHG/?igsh=MTZ0d2ZycjZoMDQ2MQ=](https://www.instagram.com/reel/DB52pDHipHG/?igsh=MTZ0d2ZycjZoMDQ2MQ==)

Considerações Finais



Chegamos ao final da apresentação deste Produto Educacional., Nosso desejo sincero é que ele possa trazer contribuições relevantes a sua prática docente e que também possa lhe ajudar a refletir sobre sua identidade profissional e o quanto você é fundamental na transformação social de si e de seus educandos.

O curso, aqui proposto, não se refere a um manual descritivo, mas sugere atividades pela dialogicidade apresentando um jeito de fazer colaborativamente que, por consequência, ultrapasse os muros da escola.

Acreditamos que a formação continuada de docente pode favorecer o desenvolvimento de práticas de ensino de leitura e produção textual, utilizando-se como recurso pedagógico e formativo das autonarrativas/narrativas docentes e discentes.

Acreditamos que histórias de pessoas comuns, enriquecidas com suas culturas e maneiras de dizer seus eventos e encantamentos, surgirão com esta proposta, pois é no diálogo que constituímos concepções fundamentais para uma pedagogia autônoma e libertadora, em que educandos e educador são igualmente importantes.

Um grande abraço com nosso afeto.

Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. **A análise estrutural da narrativa**. Seleção de ensaios da revista "Communications". Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda. 1976. Coleção Novas Perspectivas de Comunicação/1RJ.

CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira; COSTA, Maria Lemos da; SILVA, Rosimeyre Vieira da (org.). **A formação docente e a prática educativa: mediações pelos saberes da pesquisa**. Teresina: EDUFPI, 2018.

CAMASMIE, A. T. **NARRATIVA DE HISTÓRIAS PESSOAIS: UM CAMINHO DE COMPREENSÃO DE SI MESMO A LUZ DO PENSAMENTO DE HANNAH ARENDT**. SÃO PAULO: PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA. (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO). 2007.

CANDAU, V. M. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: REALI, A. M. M.R; MIZUKAMI, M. G. N.(Org.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: UFSCar, 1996.

CONTINO, Gabriel. **Um garoto chamado Rorbeto**. São Paulo: Editora Melhoramentos. 2019.

CUNHA, R. C. (2009). **A PESQUISA NARRATIVA: UMA ESTRATÉGIA INVESTIGATIVA SOBRE O SER PROFESSOR**. GT 2. V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. 18 A 20 DE MARÇO DE 2009. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 85. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2023.

IBGE/2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/17270-pnad-continua.html>

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2004.

LIBÂNEOA, José Carlos. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 113-147. Editora UFPR, 2004.

Lima, Alverbênia Maria Alves de. **Aprendizagem Cooperativa: construção e reconstrução da identidade docente a partir da Teoria Dialógica do Discurso**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de PósGraduação em Linguística, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/60439/3/2021_dis_amalima.pdf

MEC/NEP. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>

OLIVEIRA, Maria Terezinha Espinosa de. **Crianças Narradoras e suas vidas cotidianas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rovellet, 2011.

PISA. **Nota sobre o Brasil no PISA 2022**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/pisa_2022_brazil_prt.pdf

PORTO, Patrícia. **Narrativas Memorialísticas: por uma arte docente na escolarização da literatura**. Curitiba: CRV, 2010.

ROCHA Ruth. **O menino que aprendeu a ver**. 4. ed. São Paulo: Salamandra, 2013



SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.25, abr. p. 5-17, 2004.

Anexo



Todos os materiais para leitura, vídeos utilizados na formação e demais sugestões de textos oferecidos aos professores participantes estão disponíveis aqui. Para ter acesso entre com o código da turma que se encontra a seguir.

- **Código da turma no Classroom:**

<https://classroom.google.com/c/NzQ4NTcxODg5MzQx?cjc=7wy6yui>

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL (PE)

DADOS GERAIS:

Data: 28/08/2025

Autoras: Ana Paula Pires Giri Fortunato

Ingrid Ribeiro da Gama Rangel

Produto Educacional: Um olhar sobre si com os outros: autonarrativas no processo de ensino e aprendizagem de leitura e produção textual.

Subtipo de PE: Curso de formação profissional

Linha de Pesquisa: Formação docente e recursos tecnológicos

Aderência à Linha de Pesquisa: Alta

Dissertação: O Ensino de Leitura e Escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma formação continuada com autonarrativas.

Finalidade: Compartilhar vivências de uma formação continuada norteadas por autonarrativas docentes para o desenvolvimento do ensino de leitura e produção textual nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Pública de Ensino Municipal de Saquarema-RJ.

IMPACTO:

Nível de Impacto: Alto

Tipo de Impacto: Real

Demanda: espontânea

Objetivo da Pesquisa: resolução de uma problemática identificada

Descrição do Impacto: O curso foi aplicado em situação real de ensino e está relacionado tanto ao contexto dos participantes da pesquisa quanto à prática profissional da mestrande que o elaborou.

COMPLEXIDADE:

Nível de Complexidade: Médio

Originário de observação/ prática profissional? Sim

Conectado à questão de pesquisa? Sim

Metodologia Adequada? Sim

Conectado ao referencial teórico? Sim

Clara delimitação de uso? Sim

APLICABILIDADE:

Estágio Tecnológico: Finalizado/Implementado

É replicável? Sim

Justificativa para replicabilidade: Os dados da pesquisa evidenciaram que o curso foi relevante para a formação dos professores participantes da pesquisa. O curso pode contribuir para a formação de outros docentes sobre o ensino de leitura e produção textual.

INOVAÇÃO:

Justificativa para Teor da Inovação: A proposta é inovadora porque traz uma formação que é construída com os participantes em uma perspectiva dialógica.

Teor de Inovação: Alta

Descrição da Abrangência: O produto abrangeu professores da escola campo participante, no município de Saquarema / RJ. Além disso, o produto conta com um guia de orientação para o seu desenvolvimento e pode ser facilmente implementado em outros espaços e adaptado para diferentes contextos.

Abrangência Territorial: Local e nacional

Avaliação Final / Observações: O produto educacional é pertinente porque contribui para a ampliação de diálogos sobre o ensino de leitura e produção textual. A metodologia norteada por autonarrativas possibilita uma efetiva troca de saberes e experiências entre os participantes envolvidos.

Nota: 10,0



Documento assinado digitalmente
GISELE PESSIN
Data: 07/10/2025 15:38:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente
DECIO NASCIMENTO GUIMARAES
Data: 17/10/2025 09:25:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>